

Homicídios no Distrito Federal: retratos e relatos

Bilmar Angelis de Almeida Ferreira

Mestre em Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação pela Universidade Católica de Brasília. Pós-graduado em Direito Público pelo Instituto Processus, em Governança de Tecnologia da Informação pela Universidade Católica de Brasília e em Gestão de Segurança Pública Academia de Polícia Militar de Brasília. Graduado pelo Curso de Formação de Oficiais da Academia de Polícia Militar de Brasília e Bacharel em Direito pela Faculdade Processus. Atua profissionalmente como oficial da Polícia Militar do Distrito Federal e como professor da Universidade Católica de Brasília.

angelis93@gmail.com

Eduardo Ferreira Coelho

Mestre em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações pela Universidade de Brasília. Pós-graduado em Análise Criminal pela Universidade Católica de Brasília e em Ciências Jurídicas pela Universidade Cruzeiro do Sul. Bacharel em Administração pela Universidade de Brasília e Graduado pelo Curso de Formação de Oficiais da Academia de Polícia Militar de Brasília. Atua profissionalmente como oficial da Polícia Militar do Distrito Federal.

coelho.unb@gmail.com

Jane de Oliveira Rabelo de Almeida

Pós-graduada em Direito Penal pelo Instituto Processus. Graduada em Direito pelo Centro Universitário de Brasília. Atua profissionalmente como advogada e como professora de graduação do bacharelado em Direito e do curso superior tecnológico em Segurança e Ordem Pública da Universidade Católica de Brasília.

janerabelo@yahoo.com.br

Resumo

Este artigo apresentou estudo sobre o crime de homicídio, que impacta a sociedade, as famílias e até mesmo a economia, por vitimar pessoas em idade produtiva. Realizou-se análise descritiva e associativa desse delito no Distrito Federal, abordando aspectos objetivos e subjetivos do crime e de como é registrado. Foram realizadas pesquisa bibliográfica, análises estatísticas descritivas e inferenciais dos dados de registros de homicídios de 2009 a 2012 e análise de conteúdo dos históricos das ocorrências, que apontou falha nos registros. Identificou-se também que há heterogeneidade nas informações lançadas e não há padrão quanto aos dados que devam ser coletados em cada caso. Verificou-se associação dos crimes com o consumo de álcool e outras drogas. São comuns os casos de violência contra a mulher, praticada pelos companheiros, na vigência dos relacionamentos ou por não admitir seu término.

Palavras-Chave

Homicídios. Análise criminal. Criminalidade. Registros de ocorrências. Circunstâncias. Polícia.

INTRODUÇÃO

O trabalho de prevenir e combater o crime envolve aspectos objetivos e subjetivos. Pode-se tratar da forma como o recurso público é empregado, como também, objetivamente, focar as características sociodemográficas das populações vitimadas e as circunstâncias que envolvem os crimes. Na vertente subjetiva, um conceito de difícil observação vem ganhando notoriedade nas ciências policiais: a sensação de segurança. Este aspecto individual é alimentado pelas crenças de quão seguro ou em risco os cidadãos se sentem. Crimes violentos impactam tal sensação, entre outros motivos, por serem mais noticiados e divulgados.

Da mesma forma, as motivações para a prática de delitos são subjetivas. Comumente as análises de crimes graves, como o homicídio, restringem-se aos aspectos quantitativos como data, hora, local de incidência e características de vítima e autor. Até mesmo pela arquitetura dos bancos de dados, análises de delineamento qualitativo são raras e precárias.

Diante disso, é um desafio da análise criminal promover a compreensão dos crimes. Os crimes violentos possuem intensa carga sociológica e psicológica, importante para os analistas e que, no entanto, não é contemplada pelos meios de coleta e análise de dados. É fácil identificar as “zonas quentes”, os dias e horários de maior incidência

de homicídios, por exemplo, ao passo que é difícil avançar no detalhamento dos fatos.

A justificativa para se buscar conhecer as circunstâncias e motivações que envolvem os homicídios se divide em três âmbitos: acadêmico, social e profissional. Academicamente visa-se o desenvolvimento da ciência policial. Sob o aspecto social, estudos apontam o homicídio como um grande problema no Brasil, que apresenta o terceiro pior posto em taxa de homicídio por 100 mil habitantes nas Américas (GAWRYSZEWSKI; COSTA, 2005), onde se registram os piores números do mundo em relação a esse crime (SOUZA et al., 2012a). Por fim, os resultados do estudo podem servir de base para a gestão profissional, formulação de políticas públicas e amparo à tomada de decisão.

A presente pesquisa objetivou realizar uma análise descritiva e associativa sobre os crimes de homicídio e como são registrados no Distrito Federal. Observaram-se os aspectos objetivos, como locais, horários e dias de maior incidência, além de características de autores e vítimas. Buscou-se analisar a forma de relato e registro das circunstâncias do crime e, com isso, levantar as motivações e demais detalhes, ou seja, aspectos subjetivos do delito.

Estudos anteriores associaram os homicídios à desigualdade social e econômica, à taxa

de encarceramento, às questões de saúde mental, ao tráfico de drogas e à ação policial. No entanto, não abordaram em detalhes o fato, a cena do crime, o relato das testemunhas, entre outros. O presente estudo inova ao considerar, além dos dados quantificáveis dos bancos de dados, os relatos presentes nos históricos dos boletins de ocorrência.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Foram pesquisados os termos “homicídio” e “análise criminal” na base de periódicos da Capes. Do resultado dessa busca, foram selecionados 35 artigos em língua portuguesa e mais 15 em língua inglesa. Entre os artigos que se referiam a pesquisas realizadas no Brasil, aproximadamente a metade tratava de pesquisas municipais. Os demais se dividiram em pesquisas de abrangência estadual e nacional e, em menor número, pesquisas comparativas internacionais.

Estes estudos são predominantemente quantitativos e baseados nos registros de ocorrências, dados de inquéritos e dados do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), mantido pelo Ministério da Saúde. Tal sistema apresenta uma limitação por utilizar como referência o local do óbito ou do domicílio da vítima, que nem sempre coincide com o local do fato. As poucas pesquisas de caráter qualitativo localizadas utilizaram entrevistas com autores e parentes de vítimas.

Uma questão social

Mais que uma questão criminal, os homicídios envolvem a saúde pública (LIMA et al., 2005; ALAZRAQUI et al., 2012; NADANOVSKY, 2009). O problema se agrava se são isolados os dados da população masculina jovem, principal vítima desse tipo de crime (DUARTE

et al., 2012). O envolvimento de jovens com numerosos fatores de risco relacionados aos homicídios, além de impactar as estatísticas criminais, atinge as famílias e a economia da sociedade.

Nesse sentido, Duarte et al. (2012) afirmam que os homicídios contribuem mais para o número de Anos Potenciais de Vida Perdidos (APVP) do que doenças infecciosas e câncer. A perda de vidas em idade produtiva afeta o bem-estar das famílias sob variados aspectos. As mortes por causas externas são a segunda causa de óbitos no Brasil (SANT’ANNA; AERTS; LOPES, 2005), ficando atrás apenas das mortes por doenças do aparelho circulatório. Entre os óbitos por causas externas mencionados, os homicídios correspondem a 30% dos casos.

Mesmo com a elevada frequência de homicídios, é complexo associar as taxas de ocorrência a fatores sociodemográficos. Os estudos são inconclusivos e, por vezes, contraditórios. No Brasil, as pesquisas indicam que há relação entre as condições de vida e a ocorrência deste crime, que seria uma reação à frustração pela condição socioeconômica relativa (LIMA et al., 2005). Outros estudos apontam a elevada urbanização e a alta fecundidade (DUARTE et al., 2012; LIMA et al., 2002), a baixa escolaridade e evasão escolar (SANT’ANNA; AERTS; LOPES, 2005; GAWRYSZEWSKI; COSTA, 2005), a violência policial (PERES et al., 2008), a deterioração das relações sociais (LOZADA et al., 2009) e a pobreza (MACEDO et al., 2001) como fatores que elevam o risco de homicídio.

Apesar de a maior parte das vítimas ser homem, com idade entre 15 e 29 anos, de acordo com Gawryszewski, Kahn e Jorge (2005), há

estudos específicos sobre a mortalidade de mulheres. Segundo Meneghel e Hirakata (2011), a causa mais comum de homicídios femininos é a agressão masculina. Para Souza et al. (2012b), isso tem relação com a necessidade de afirmação da virilidade.

Portanto, há forte associação entre o ambiente externo, o sistema social e a subjetividade. Segundo Minayo e Souza (apud MACEDO et al., 2001, p. 516), “a violência como fenômeno complexo, multifacetário e resultante de múltiplas determinações articula-se intimamente com processos sociais que se assentam, em última análise, numa estrutura social desigual e injusta”.

Talvez por isso, ações que articulam investimentos econômicos, sociais e educacionais, além de medidas preventivas e repressivas tenham, historicamente, apresentado bons resultados na redução de homicídios (MINAYO; CONSTANTINO, 2012). Assim concluem Silveira et al. (2010), para quem ações articuladas entre as diversas esferas do poder público e embasadas no conhecimento da dinâmica social local são bem-sucedidas.

Envolvimento com o tráfico de drogas e criminalidade em geral

Na cultura do crime, os conflitos não são mediados e, por vezes, são solucionados por meio da violência: Segundo Kodato e Silva (2000), as mortes, em especial as de adolescentes, são decorrentes da fragilidade institucional, de disputas por bens materiais e do envolvimento com o tráfico de drogas. Muitas vezes as famílias desses jovens não têm conhecimento do seu grau de envolvimento com a criminalidade e as drogas (SANT’ANNA; AERTS; LOPES, 2005). O perfil epidemiológico de mulheres

vítimas de homicídio na cidade de Recife aponta que 48,3% das vítimas consumiam álcool e 24,1%, drogas ilícitas (SILVA et al., 2013).

Relacionando as condições de vida com os tipos de óbitos mais frequentes, tem-se que: nas localidades com melhor condição de vida, os óbitos estão mais associados aos casos de latrocínio, ou seja, roubo seguido de morte; nas intermediárias, ao tráfico de drogas e outras questões; nos locais mais pobres, às desavenças entre os indivíduos (BARATA; RIBEIRO; SORDI, 2008).

Segundo Peres et al. (2012), as questões sociais e demográficas explicam mais e têm mais relevância na redução das mortes do que a atuação policial. Em contrapartida, ainda que sem provar causalidade, Nadanovsky (2009) relata que quanto maior o índice de encarceramento, menor a taxa de homicídio em São Paulo.

O conhecimento sobre o crime e as contribuições da análise criminal

O resultado do trabalho policial depende fortemente de condições estruturais, informações a respeito dos crimes e andamento das ações penais geradas a partir das prisões. Para Lima et al. (2005), a morosidade da justiça e o sucateamento das polícias são causas de aumento de homicídios.

Ainda sobre a atuação das polícias, Miranda, Oliveira e Paes (2006) concluem que as ocorrências relatam mais os procedimentos técnicos do que informações sobre o delito. Para as autoras, isso ocorre porque os policiais civis não comparecem aos locais de crime e lançam nos boletins apenas o relato dos policiais militares. Tal lançamento oficializa o conhecimento sobre

o local e as circunstâncias do crime. Só com um bom detalhamento se pode conhecer os meios empregados e o *modus operandi* para estabelecer padrões e identificar tendências. A integração dos dados permite melhorar a qualidade da informação. Gawryszewski, Kahn e Jorge (2005) apontam, por exemplo, que a arma de fogo é o meio empregado em 88,6% dos casos, com a maior parte das lesões situadas na cabeça.

Miranda, Oliveira e Paes (2006) também ressaltam que somente em 17,6% dos casos é possível conhecer a dinâmica do crime, pelo que propõem um maior detalhamento para posterior elucidação. Para Castro, Assunção e Durante (2003), uma base de dados ideal evitaria falhas nos registros dos eventos. Entre 1990 e 2010, melhorou a qualidade dos dados dos registros de morte violenta no Brasil, especialmente nas informações objetivas como sexo e idade. Mas ainda há considerável lacuna quanto a aspectos subjetivos, como a intenção (ALAZRAQUI et al, 2012).

Quando se trata de homicídio, não existe informação supérflua, dada a característica plural desse tipo de delito (SILVA et al., 2013). Há problemas para a obtenção dos dados, em especial nos casos em que a intencionalidade é indeterminada e o instrumento, não especificado (PERES; SANTOS, 2005). Estudos internacionais, como o de Salfati e Canter (1999), indicam que a análise das características do ofensor, expressas em seu modo peculiar de agir, pode ser de grande valia para inferências em investigações de homicídios.

O Sistema Millenium

O Sistema Millenium é de propriedade da Polícia Civil do Distrito Federal e por ela admi-

nistrado. Por meio deste *software* são registradas as ocorrências criminais em todas as delegacias do DF. A estrutura do sistema conta com campos de livre preenchimento, bem como campos de entradas padronizadas por listas de seleção.

Como resultado do sistema, tem-se um banco de dados de todas as ocorrências registradas. Este banco pode conter dados sobre o fato, as coisas e pessoas nele envolvidas. A entrada de dados depende do agente que registra a ocorrência, momento em que podem ocorrer inconsistências nos dados.

A estrutura do *Millenium* contempla a entrada de dados básicos da ocorrência, como data, hora, local, pessoas envolvidas, entre outros. É por meio dele, também, que se registra o histórico das ocorrências, uma das principais fontes de dados deste estudo. O registro de detalhes dos casos depende do lançamento dos dados no histórico. Não há campos em quantidade suficiente para categorizar detalhes sobre os envolvidos e o *modus operandi*.

MÉTODO DE PESQUISA

A presente pesquisa tem abordagem quanti-qualitativa. Foram consideradas, por conveniência, as ocorrências de homicídio no Distrito Federal entre 2009 a 2012, disponíveis no banco de dados do sistema Millenium da Polícia Civil do Distrito Federal. Os dados sociodemográficos foram extraídos da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio (PDAD), de 2011.

As análises quantitativas de caráter exploratório, descritivo e inferencial objetivaram conhecer características sobre o crime em ques-

tão. Para tanto, foi calculada uma taxa índice média por 100 mil habitantes. Assim, adotou-se a fórmula:

$$\frac{h_{2009} + h_{20010} + h_{2011} + h_{2012}}{4} \times \frac{\text{população}}{100000}$$

onde h_{2009} , h_{20010} , h_{2011} , h_{2012} expressam a quantidade de homicídios em cada um dos anos em estudo.

Esta taxa índice média de homicídios, gerada para cada Região Administrativa do DF, foi correlacionada com as seguintes variáveis: população, renda domiciliar média mensal, renda *per capita* média mensal, percentual de domicílios com saneamento básico, percentual de analfabetismo, percentual de nível superior de escolaridade, percentual de crianças menores de 6 anos fora da escola, percentual de crianças entre 6 e 14 anos fora da escola, percentual de

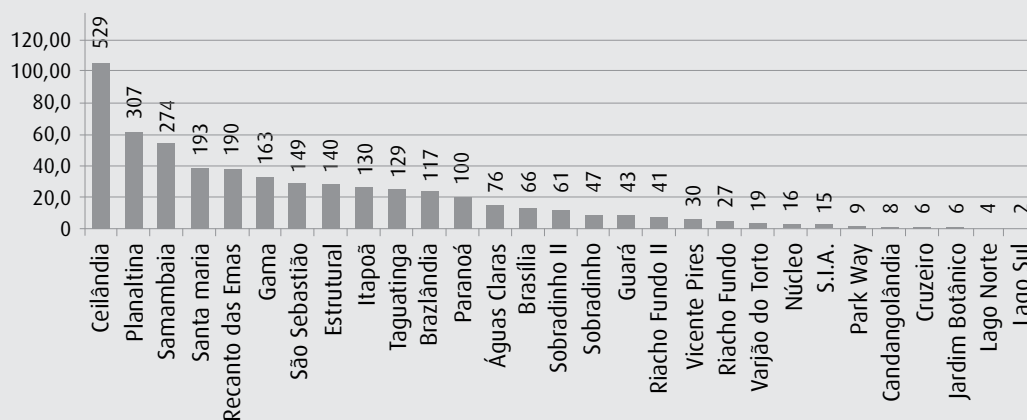
responsáveis pelo domicílio com nível superior e coeficiente de Gini. Para tanto utilizou-se o coeficiente de correlação de Spearman¹, indicado para dados não paramétricos (FIELD, 2009), por meio do software IBM-SPSS.

A parte qualitativa consistiu em análise de conteúdo dos históricos de ocorrências de homicídio. Para tanto, utilizou-se o *software* Alceste, que permite realizar análise lexical de blocos de texto, verificando a principal informação ali contida. Foram identificadas as classes do discurso, as palavras mais recorrentes em cada classe e os núcleos temáticos estruturadores deste discurso.

RESULTADOS

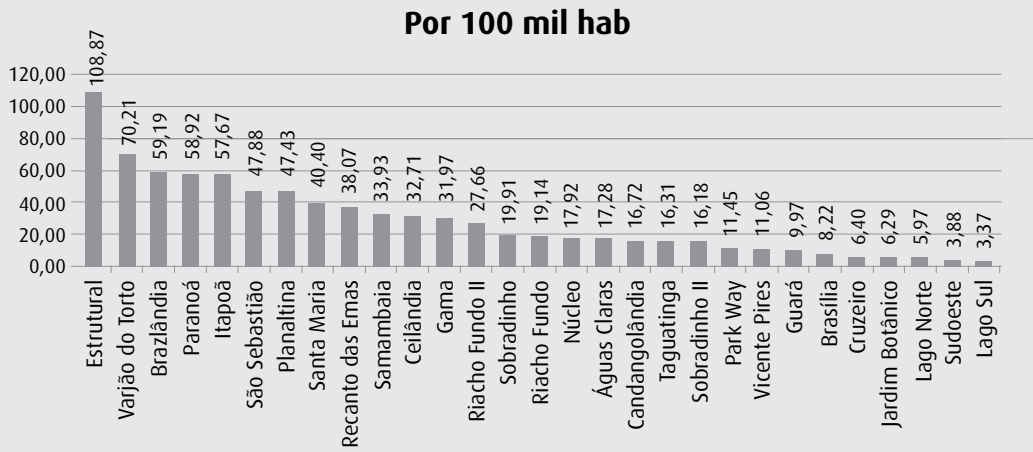
Os registros de homicídio podem ser analisados em números absolutos como também pode ser utilizada uma taxa índice, aqui convencionada a taxa por 100 mil habitantes. Os Gráficos 1 e 2, a seguir, expressam esses valores.

Gráfico 1 - Homicídios por Região Administrativa Distrito Federal - 2009-2012



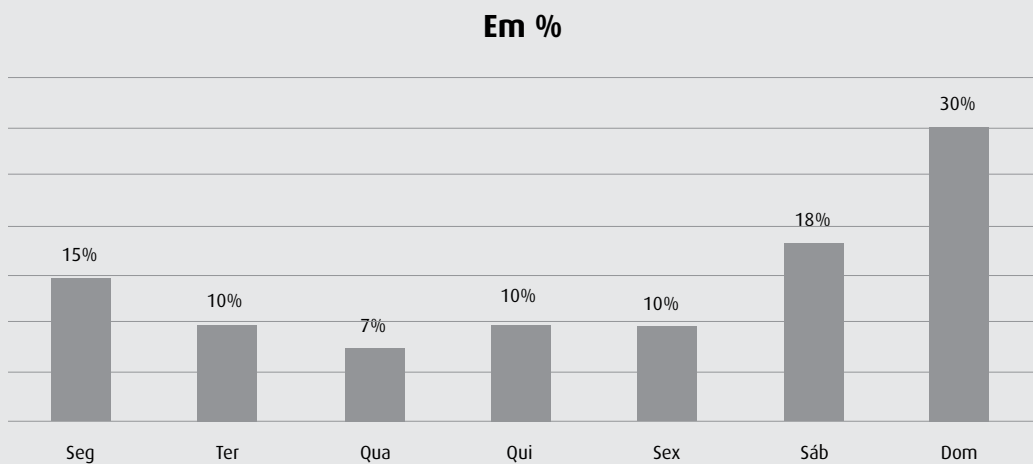
Fonte: Polícia Civil do Distrito Federal.

Gráfico 2- Taxa de homicídios, por Região Administrativa Distrito Federal – 2009-2012



Fonte: Polícia Civil do Distrito Federal.

Gráfico 3 - Distribuição dos homicídios, por dia da semana Distrito Federal – 2009-2012



Fonte: Polícia Civil do Distrito Federal.

Outra forma de análise consiste na identificação de períodos e horários críticos. Os Gráficos 3 e 4 apresentam as distribuições por dia da semana e faixa horária, respectivamente.

Os dados sobre autores e vítimas são de difícil obtenção. A minoria dos casos (13,0%) resulta em prisão em flagrante. Nos demais, fica prejudicada a coleta de dados do autor. Entre os identificados, 31,0% são menores de idade e a maioria é do sexo masculino (97,0%). Em relação às vítimas, 88,0% são homens. O Gráfico 5 apresenta a distribuição das vítimas por faixa etária.

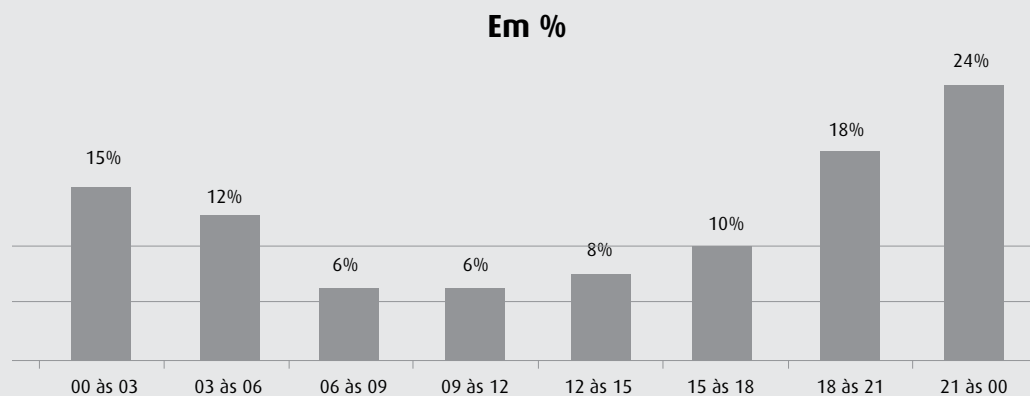
Foram identificadas correlações significativas ($\alpha=0,05$) entre a taxa índice média de homi-

cídios e a renda domiciliar mensal, a renda *per capita* mensal, o percentual de analfabetismo, o percentual de nível superior de escolaridade da população, o percentual de menores de 6 anos fora da escola, o percentual de crianças entre 6 e 14 anos fora da escola e o percentual de responsáveis pelos domicílios com nível superior (Tabela 1).

Para as análises textuais, os históricos foram divididos por ano, em quatro blocos, os quais o Alceste denomina *corpus*, para adequação ao limite suportado pelo *software*. Para cada *corpus* houve uma análise independente.

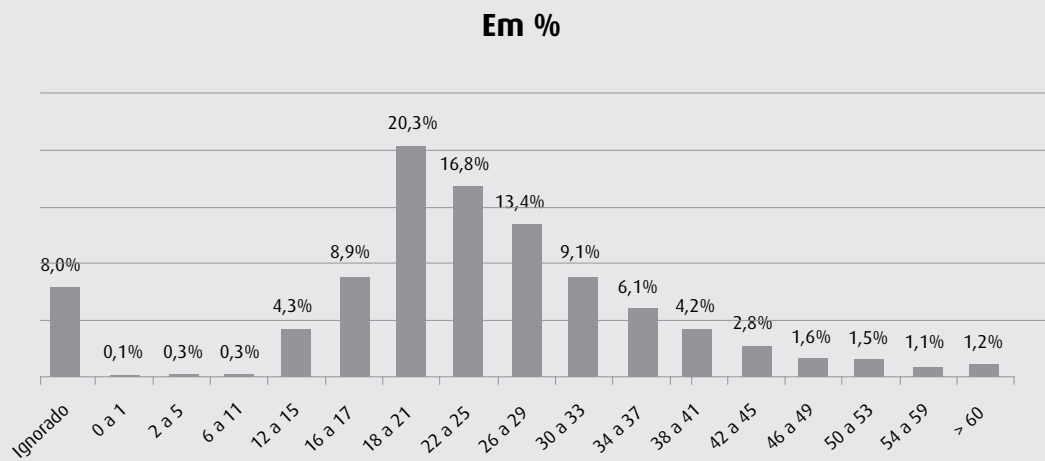
Nos históricos de 2009 identificaram-se 289.015 ocorrências de palavras. Havia 15.457

Gráfico 4- Distribuição dos homicídios, por faixa horária
Distrito Federal – 2009-2012



Fonte: Polícia Civil do Distrito Federal.

Gráfico 5 - Distribuição das vítimas de homicídio, por faixa etária (1)
Distrito Federal – 2009-2012



Fonte: Polícia Civil do Distrito Federal.

(1) Faixa etária em anos.

palavras diferentes, entre as quais 7.404 (48%) foram utilizadas somente uma vez. O número médio de ocorrência de uma palavra foi de 19 vezes. A palavra mais frequente ocorreu 12.173 vezes. As palavras mais verificadas no *corpus*, excluindo-se pronomes, artigos e preposições, foram loc+, agente, inform+, autor e equipe. O símbolo “+” indica que várias palavras com o mesmo radical foram agrupadas para efeito de análise. O bloco de texto foi dividido em sete classes, conforme o conteúdo do discurso. Assim, a análise de conteúdo aponta que 41% do texto trata de informações sobre as circunstâncias do crime, enquanto 59% relata procedimentos administrativos. O Quadro 1 apresenta um resumo das informações textuais.

Nos históricos de 2010 havia 252.639 ocorrências de palavras, 14.281 formas diferentes, entre as quais 6.776 (47,0%), citadas apenas uma vez. A palavra mais frequente apareceu 11.009 vezes, enquanto a média de ocorrência das palavras foi de 18 vezes. O *corpus* foi dividido em seis classes. As informações do texto referiam-se às circunstâncias do crime (43,0%) e aos relatos de procedimentos policiais (57,0%).

Nos históricos de 2011 havia 295.406 palavras, com média de 19 aparições cada. Foram mencionadas 15.471 palavras diferentes, entre as quais 7.204 (47,0%) foram utilizadas somente em uma ocasião. A palavra que mais se repetiu ocorreu 12.865 vezes. Identificaram-se

Tabela 1- Correlações de Spearman entre a taxa índice média de homicídios ⁽¹⁾ e fatores demográficos das Regiões Administrativas Distrito Federal – 2009-2012

População	Coeficiente de Correlação	,137
	Significância	,477
Renda domiciliar média mensal	Coeficiente de Correlação	-,923
	Significância	,000
Renda per capita média mensal	Coeficiente de Correlação	-,930
	Significância	,000
% de domicílios com saneamento básico	Coeficiente de Correlação	-,076
	Significância	,694
% de analfabetismo	Coeficiente de Correlação	,877
	Significância	,000
% de nível superior de escolaridade	Coeficiente de Correlação	-,916
	Significância	,000
% de menores de 6 anos fora da escola	Coeficiente de Correlação	,806
	Significância	,000
% de crianças entre 6 e 14 anos fora da escola	Coeficiente de Correlação	,420
	Significância	,023
% de responsáveis pelo domicílio com nível superior	Coeficiente de Correlação	-,934
	Significância	,000
Coeficiente de GINI	Coeficiente de Correlação	,283
	Significância	,136

Fonte: Polícia Civil do Distrito Federal; Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio, 2011.

(1) Por 100 mil hab.

cinco classes temáticas igualmente distribuídas entre informações sobre o crime e relatos de procedimentos das polícias.

Nos históricos de homicídios de 2012 havia 338.749 palavras em 16.359 formas distintas,

entre as quais 7.558 (46,0%) foram utilizadas somente uma vez. A ocorrência média foi de 21 aparições. A forma que mais se repetiu ocorreu 14.740 vezes. O texto se dividiu em sete classes temáticas equilibradas entre as informações sobre o crime e os relatos de procedimentos policiais.

Quadro 1- Palavras frequentes, frases típicas e assuntos dos históricos de ocorrências de homicídio Distrito Federal – 2009

Classe	% do corpus	Palavras frequentes	Frase(s) típica(s)	Assunto
1	14	Aditamento Consign+ Termo Declarações Adit	Consigno que hoje a testemunha Fulana foi incluída nessa ocorrência e ouvida em termo de declarações.	Proced. DP
2	11	Resid+ Cas+ Inform+ Endereço Companh+	Em contato com o pai de Fulana, este nos informou que sua filha havia saído no início da noite na companhia de uma amiga e que esta lhe teria avisado em sua residência, acerca do homicídio em questão.	Informação sobre o crime
3	14	Guia+ Solicit+ Perici+ Remoç+ Rabeca+	Cadáver recolhido ao IML através da guia 000. Perícia solicitada através do sistema Millenium. Delegada chefe e equipe SICVio cientes.	Proced. IML/ Peric.
4	9	Irm+ Diss+ Ameaç+ Resolv+ Bebid+	Disse que Fulano declarou no interior do bar, após ingerir bebida alcoólica e contar a briga que teve com a esposa, que ela não iria embora, pois iria matá-la	Informação sobre o crime
5	6	Art+ CPB Lei Caput IP	O autor encontra-se em prisão domiciliar. Consta em desfavor da vítima o IP 000, por infração ao artigo 180 caput do CPB e flagrante, artigo 155 CPB, em liberdade provisória.	Proced. DP
6	25	Compost+ Equipe Conhecimento Agente Homicídio	Fomos informados pelo agente Fulano da CIADE de um homicídio ocorrido em via pública. Uma equipe de plantão composta pelos agentes Beltrano e Ciclano compareceu ao local indicado e constatou a veracidade dos fatos, já estando presente uma guarnição da Polícia Militar.	Proced. DP
7	21	Disparos Direc+ Efetu+ Indivíduo Ouvi+	De repente ouviu um disparo de arma de fogo e a vítima levantou do banquinho. Nesse momento o declarante se abaixou e se escondeu atrás do balcão. Ouviu mais uns três a quatro tiros e percebeu que a vítima correu para o interior do bar e caiu no chão. O declarante não conseguiu ver quem efetuou os disparos.	Informação sobre o crime

Fonte: Polícia Civil do Distrito Federal.

Nota: O símbolo "+" indica que várias palavras com o mesmo radical foram agrupadas para efeito de análise.

Quadro 2- Palavras frequentes, frases típicas e assuntos dos históricos de ocorrências de homicídio Distrito Federal – 2010

Classe	% do corpus	Palavras frequentes	Frase(s) típica(s)	Assunto
1	20	Disparos Direção Efetuo+ Veículo+ Arm+	Quando passou um veículo de cor preta, possivelmente um gol ou Fiat, em movimento, efetuando vários disparos de arma de fogo, tendo dois disparos atingido o tórax de Fulano.	Informação sobre o crime
2	13	Resid+ Conhecid+ Testemunh+ Drog+ Motiv+	A vítima residia próximo ao local do fato, onde em entrevista com o seu genitor, este comentou que o filho estava com dívidas provenientes do uso de drogas, fato que provavelmente motivou o crime.	Informação sobre o crime
3	16	Guia+ Solicit+ Perici+ Remoc+ Cadaver+	Sendo periciado conforme solicitação feita via sistema Millenium. O corpo foi removido ao IML, perante guia 000. Após medidas de praxe o autuado será recolhido ao cárcere da DPE.	Proced. IML/ Peric.
4	14	Adit+ Consig+ Ocorr+ Relatórios Investigações	Nesta data esta ocorrência foi aditada para consignar que o autuado Fulano foi ouvido em auto de qualificação e interrogatório, oportunidade em que confessou a autoria do delito lhe imputado.	Proced. DP
5	10	Cas+ Amig+ Namora+ Bebid+ Trabalh+	Por volta da 0h havia recebido uma ligação de seu amigo fulano dizendo que havia matado a moça que estava morando em sua casa e iria se enforcar, porque não suportaria viver com remorso.	Informação sobre o crime
6	27	Homicídio Equipe Compost+ Agente Plantão	Chegou ao conhecimento desta delegacia por meio do CIADE que, no endereço tal, ocorrera um homicídio. Equipe de plantão composta pelo delegado fulano e agente ciclano compareceu ao local e verificou a veracidade do fato.	Proced. DP

Fonte: Polícia Civil do Distrito Federal.

Nota: O símbolo "+" indica que várias palavras com o mesmo radical foram agrupadas para efeito de análise.

Homicídios no Distrito Federal: retratos e relatos
Bilmar Angelis de Almeida Ferreira, Eduardo Ferreira Coelho e Jane de Oliveira Rabelo de Almeida

Quadro 3 - Palavras frequentes, frases típicas e assuntos dos históricos de ocorrências de homicídio Distrito Federal – 2011

Classe	% do corpus	Palavras frequentes	Frase(s) típica(s)	Assunto
1	15	Adita+ Consig+ Adolescente+ Encaminh+ Infrator+	Aditamento realizado para qualificar a testemunha Fulana e para alterar o envolvimento de Ciclana de suspeita para adolescente infratora, uma vez que foi apreendida ainda em flagrante.	Proced. DP
2	16	Guia+ Solicit+ Perici+ Remoç+ Rabec+	Perícia solicitada pelo sistema Millenium. Cadáver recolhido ao IML, conforme guia de remoção 000.	Proced. IML/ Peric.
3	35	Cas+ Resid+ Presenci+ Droga+ Companh+	O declarante sabe que sua irmã fazia uso de maconha, não sabendo se ela consumia outras drogas. Fulana, genitora da vítima, declarou que a filha sofria com perseguições do ex companheiro que não aceitava a separação.	Informação sobre o crime
4	15	Placa+ Efetu+ Direç+ Disparos Veículo	Na esquina ele sacou um revólver e efetuou um disparo na vítima. Em seguida entrou em um veículo de cor preta e placas não anotadas, o qual já estava na esquina esperando, e saiu em alta velocidade.	Informação sobre o crime
5	19	Compost+ Homicid+ Equip+ Conheci+ Plantão	Este plantão policial tomou ciência através do policial militar Fulano, que no endereço supracitado havia ocorrido um homicídio. Imediatamente equipe composta pelo delegado Fulano e agente Cilcano empreendeu diligência ao local, que estava sendo preservado por guarnição da Polícia Militar e constatou a veracidade da informação.	Proced. DP

Fonte: Polícia Civil do Distrito Federal.

Nota: O símbolo “+” indica que várias palavras com o mesmo radical foram agrupadas para efeito de análise.

Quadro 4 - Palavras frequentes, frases típicas e assuntos dos históricos de ocorrências de homicídio Distrito Federal – 2012

Classe	% do corpus	Palavras frequentes	Frase(s) típica(s)	Assunto
1	19	Disparos Veículo Efetu+ Arm Direç+	Passou pela vítima e parou um pouco a frente, na mesma rua. Havia quatro indivíduos no interior do veículo. O passageiro do banco da frente desceu, usando uma jaqueta e boné pretos, foi em direção da vítima e desferiu sete disparos de arma de fogo em sua direção.	Informação sobre o crime
2	15	Resid+ Cas+ Drog+ Filh+ Usuár+	Disse que não sabia que Fulano estava baleado e nem que havia droga na residência. É usuário, mas não adquire droga ali.	Informação sobre o crime
3	8	Termo Adolescente Declarações DCA Infrator	Os adolescentes infratores Fulano e Ciclano assumiram a autoria do ato infracional a eles atribuído, tendo sido ouvidos em termo de declarações.	Informação sobre o crime
4	8	Fac+ Peg+ Brig+ Empurr+ Desfer+	A vítima foi à cozinha, quando a autora se aproximou e tentou desferir um tapa em seu rosto. A vítima a segurou pelo pescoço e a empurrou, ela encostou na pia e imediatamente pegou uma faca e desferiu um único golpe contra o peito da vítima que caiu e começou a sangrar.	Informação sobre o crime
5	9	Adita+ Consign+ Inclu+ Ocorr+ Alter+	Consigno em aditamento que, nesta data, outras três testemunhas foram incluídas na ocorrência em referência.	Proced. DP
6	22	Equipe Compost+ Plantão Homicídio Ocorrid+	Este plantão tomou conhecimento por intermédio da CIADE, sobre local de homicídio no endereço tal. O local estava sendo preservado por prefixos da Polícia Militar. O óbito foi constatado pela UTE do Corpo de Bombeiros.	Proced. DP
7	19	Guia Solic+ Períci+ Cadáver Remo+	Solicitada a perícia para o local, via sistema. Solicitado o rabeção e gerada guia de remoção de cadáver. Em consulta ao sistema, nada consta em desfavor das vítimas.	Proced. IML/ Peric.

Fonte: Polícia Civil do Distrito Federal.

Nota: O símbolo “+” indica que várias palavras com o mesmo radical foram agrupadas para efeito de análise.

Homicídios no Distrito Federal: retratos e relatos
Bilmar Angelis de Almeida Ferreira, Eduardo Ferreira Coelho e Jane de Oliveira Rabelo de Almeida

DISCUSSÃO

O resultado aponta a urgência em agir em cidades como Ceilândia (529 casos), Planaltina (307 casos) e Samambaia (274 casos). Mesmo que os números guardem relação com o tamanho das populações, não se podem desprezar valores tão altos. Essas cidades são boas candidatas a receber ações integradas das diversas esferas do poder público e da sociedade em geral.

Ao se analisar a taxa índice, verificam-se pontos críticos. O principal é a Cidade Estrutural, com taxa de 108,87 homicídios por 100 mil habitantes. Varjão, Brazlândia, Paranoá e Itapoá também têm altas taxas, com muitos casos para poucos habitantes. Em contraste, Ceilândia, que apresenta o maior valor absoluto de homicídios, exibe taxa de 32,71 homicídios por 100 mil habitantes, a 11ª posição.

As ocorrências concentram-se nos fins de semana. Sábados e domingos somam 48% dos registros. Se considerados os 15% das segundas-feiras, como decorrência de domingo, mais da metade dos casos ocorrem no final de semana. Muitos crimes (57%) acontecem entre as 18h e as 3h, horário em que as pessoas buscam lazer em bares, boates e afins, com alto consumo de álcool e outras drogas, corroborando os estudos anteriores sobre óbitos violentos.

Conforme pesquisas já citadas, a faixa etária de maior vulnerabilidade para o homicídio é dos 15 aos 29 anos e os homens são as principais vítimas. O presente estudo se alinha a tal ideia, ao identificar 88,0% de óbitos de homens e prevalência de 59,4% das vítimas com idades entre 16 e 29 anos.

A vulnerabilidade social foi apontada por numerosos estudos como maior preditor de risco de homicídio. O presente estudo aumenta a plausibilidade dessa hipótese, em uma análise correlacional de grande precisão. Contudo, não houve correlações significantes entre indicadores de saneamento básico e as taxas de homicídio, talvez pelas características urbanas planejadas do DF. Verificou-se, ainda, forte correlação negativa entre a taxa índice média de homicídios por 100 mil habitantes e a renda domiciliar média mensal, bem como com a renda *per capita* média mensal indicadas pela PDAD. Isso indica que quanto maiores os níveis de renda, menor a taxa de homicídios.

Quanto maior a taxa de analfabetismo ou menor a permanência dos cidadãos na escola, maior o número de homicídios de uma localidade. Em contrapartida, onde há maior escolaridade esse tipo de crime ocorre menos. A correlação negativa é forte para o percentual de habitantes com nível superior, bem como para o percentual de responsáveis pelo domicílio com tal escolaridade.

A parte qualitativa do estudo corrobora pesquisas anteriores ao confirmar, por exemplo, a forte relação entre o consumo de álcool e outras drogas à ocorrência de homicídio. A violência doméstica também se mostrou frequente. Foram identificados muitos crimes contra a parceira, namorada ou esposa, ou seja, notadamente as mulheres, na vigência da relação ou após o rompimento.

Repetindo o observado por Miranda, Oliveira e Paes (2006), os históricos continuam mais relatos de procedimentos policiais – mais da me-

tade da informação – do que detalhes do delito. Os responsáveis pelos registros falam mais sobre suas próprias ações, do que sobre o crime, autor, vítima e demais circunstâncias do fato.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo traçou um perfil dos crimes de homicídio no Distrito Federal, alinhando-se com resultados de pesquisas anteriores. Alerta-se para a necessidade de políticas preventivas integradas das diversas esferas do poder público, como a ampliação do acesso e da permanência na escola.

Há necessidade de melhorar os relatos dos homicídios. Um indicador da sua heterogeneidade e falta de clareza corresponde ao grande número de palavras que aparecem apenas uma vez no acumulado dos históricos das ocorrências. Em torno de 47% do número de palavras utilizadas apareceram apenas uma vez nos relatos.

Um dos objetivos da análise criminal, conforme Goldstein (1990, *apud* UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA, 2013), é agrupar a informação sobre crimes e identificar padrões e tendências. Assim, é desejável que se melhorem os dados sobre o crime. Uma base de dados sem entrada padronizada de informações demanda do analista mais tempo e trabalhos repetitivos. Isso poderia ser evitado, por exemplo, com o estabelecimento de uma rotina uniformizada de coleta e lançamento de dados.

Esta carência de dados pode ser suprida com a análise dos resultados dos autos de julgamentos e inquéritos dos casos de homicídio. Nestas instâncias é sabido que o nível de detalhamento da informação é maior e mais confiável. Como agenda de pesquisa, pode-se recomendar a comparação de tais informações, em sede de processo judicial, com os registros originários das ocorrências policiais.

-
1. *O coeficiente de correlação de Spearman é uma medida de correlação não paramétrica que permite aferir o quanto duas variáveis reagem conjuntamente, sem estabelecer relação de causa e efeito.*

Referências bibliográficas

- ALAZRAQUI, Marcio et. al. **Calidad de los sistemas de información de mortalidad por violencias en Argentina y Brasil – 1990-2010.** *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n.1 2, p. 3279-3288, dez. 2012. ALCESTE 2012. Plus Edition: Sociedade IMAGE, 2012.
- BARATA, Rita Barradas; RIBEIRO, Manoel Carlos Sampaio de Almeida; SORDI, Meri. **Desigualdades sociais e homicídios na cidade de São Paulo**, 1998. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 3-13, mar. 2008.
- CASTRO, Mônica S. Monteiro de; ASSUNÇÃO, Renato M.; DURANTE, Marcelo Ottoni. **Comparação de dados sobre homicídios entre dois sistemas de informação**, Minas Gerais. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 168-176, abr. 2003.
- DUARTE, Elisabeth Carmen et. al. **Associação ecológica entre características dos municípios e o risco de homicídio em homens adultos de 20-39 anos de idade no Brasil: 1999-2010.** *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 9, p. 2259-2268, set. 2012.
- FIELD, Andy. **Discovering Statistics Using SPSS**. 3. Ed. Los Angeles: SAGE, 2009.
- GAWRYSZEWSKI, Vilma Pinheiro et. al. Homicídios na região das Américas: magnitude, distribuição e tendências, 1999-2009. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 12, p. 3171-3182, dez. 2012.
- GAWRYSZEWSKI, Vilma Pinheiro; COSTA, Luciana Scarlazzari. **Homicídios e desigualdades no Município de São Paulo.** *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 191-197, abr. 2005.
- GAWRYSZEWSKI, Vilma Pinheiro; KAHN, Túlio; JORGE, Maria Helena Prado de Mello. **Informação sobre homicídios e sua integração com o setor de saúde pública.** *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 627-633, ago. 2005.
- IBM SPSS. Pacote Estatístico para Ciências Sociais, versão 19: IBM Company, 2010.
- KODATO, Sérgio; SILVA, Ana Paula Soares da. **Homicídios de adolescentes: refletindo sobre alguns fatores associados.** *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 507-515, 2000.
- LIMA, Maria Luiza C. de et. al. **Análise espacial dos determinantes socioeconômicos dos homicídios no Estado de Pernambuco.** *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 176-182, abr. 2005.
- LIMA, Maria Luiza C. de et. al. **Evolução de homicídios por área geográfica em Pernambuco entre 1980 e 1998.** *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 36, n. 4, p. 462-469, ago. 2002.
- LOZADA, Elizabeth Mitiko Konno de et al. **Tendência da mortalidade por homicídio no Estado do Paraná, segundo Regionais de Saúde, 1979 a 2005.** *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 258-269, jun. 2009.
- MACEDO, Adriana C. et. al. **Violência e desigualdade social: mortalidade por homicídios e condições de vida em Salvador, Brasil.** *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 35, n. 6, p. 515-522, dez. 2001.
- MENEGHEL, Stela Nazareth; HIRAKATA, Vania Naomi. **Feminicídios: homicídios femininos no Brasil.** *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 45, n. 3, p. 564-574, jun. 2011.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza; CONSTANTINO, Patrícia. Visão ecossistêmica do homicídio. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 12, p. 3269-3278, dez. 2012.
- MIRANDA, Ana Paula Mendes de; OLIVEIRA, Marcella Beraldo de; PAES, Vívian Ferreira. **Antropologia e políticas públicas: Notas sobre a avaliação do trabalho policial.** *Cuadernos de Antropología Social*, Buenos Aires, v. 25, p. 51-70, dez. 2006.

NADANOVSKY, Paulo. **O aumento do encarceramento e a redução dos homicídios em São Paulo, Brasil, entre 1996 e 2005.** *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 8, p. 1859-1864, ago. 2009.

PERES, Maria Fernanda Tourinho et. al. **Evolução dos homicídios e indicadores de segurança pública no Município de São Paulo entre 1996 e 2008: um estudo ecológico de séries temporais.** *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 12, p. 3249-3257, dez. 2012.

PERES, Maria Fernanda Tourinho et. al. **Homicídios, desenvolvimento socioeconômico e violência policial no Município de São Paulo, Brasil.** *Revista Panamericana de Salud Pública*, Washington, v. 23, n. 4, p. 268-276, abr. 2008.

PERES, Maria Fernanda Tourinho; SANTOS, Patrícia Carlos. **Mortalidade por homicídio no Brasil na década de 90: o papel das armas de fogo.** *Revista Saúde Pública*, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 58-66, jan. 2005.

SALFATI, C. Gabrielle; CANTER, David V. **Differentiating stranger murders: profiling offender characteristics from behavioral styles.** *Behavioral Sciences and the Law*, v. 17, n. 3, p. 391-406, jul./set. 1999.

SANT'ANNA, Ana; AERTS, Denise; LOPES, Marta Júlia. **Homicídios entre adolescentes no sul do Brasil: situações de vulnerabilidade segundo seus fami-**

liares. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 120-129, jan./fev. 2005.

SILVA, Maria Arlieide da et. al. **Mulheres vítimas de homicídio em Recife, Pernambuco, Brasil, 2009/2010: um estudo descritivo.** *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, p. 391-396, fev. 2013.

SILVEIRA, Andréa Maria et. al. **Impacto do Programa Fica Vivo na redução dos homicídios em comunidade de Belo Horizonte.** *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 44, n. 3, p. 496-502, jun. 2010.

SOUZA, Edinilsa Ramos de et. al. **Estudo multicêntrico da mortalidade por homicídios em países da América Latina.** *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 12, p. 3183-3193, dez. 2012.

SOUZA, Edinilsa Ramos de et. al. **Morbimortalidade de homens jovens brasileiros por agressão: expressão dos diferenciais de gênero.** *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 12, p. 3243-3248, dez. 2012.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA. UCB Virtual. **Curso de pós-graduação lato sensu em Análise Criminal.** UEA 6 – *Análise Criminal I – Métodos e Técnicas*. Disponível em: <http://www.catolicavirtual.br/conteudos/pos_graduacao/analise_criminal_1/index.php?_s=88cd706c09e053177d26008ce4712313>. Acesso em: 30 out. 2013. Acesso ao conteúdo com login e senha.

Homicídios no Distrito Federal: retratos e relatos

Bilmar Angelis de Almeida Ferreira, Eduardo Ferreira Coelho e Jane de Oliveira Rabelo de Almeida

Resumen

Homicídios en el Distrito Federal: retratos y relatos

Este artículo presenta un estudio sobre el delito de homicidio, con un impacto en la sociedad que alcanza a las familias y hasta a la economía, debido a la victimización de personas en edad productiva. Se realizó un análisis descriptivo y asociativo de este delito en el Distrito Federal, abordando aspectos objetivos y subjetivos del crimen y de cómo se registra. Se realizaron una recopilación bibliográfica, análisis estadísticos descriptivos e inferenciales de los datos de registros de homicidios de 2009 a 2012 y un análisis de contenido de los historiales de los casos, el cual apuntó fallos en los registros. Se identificó también que hay heterogeneidad en las informaciones volcadas y no existe un patrón en cuanto a los datos que deban ser recolectados en cada caso. Se verificó una asociación de los delitos con el consumo de alcohol y otras drogas. Son comunes los casos de violencia contra la mujer, cometida por sus compañeros sentimentales, en el transcurso de las relaciones o tras la ruptura por no admitir la misma.

Palabras clave: Homicidios. Análisis criminal. Criminalidad. Registros de casos. Circunstancias. Policía.

Abstract

Murders in Brazil's Federal District: portraits and accounts

This paper presents a study on murder, a crime that profoundly affects society, including families and even the economy, as many murder victims are economically active. Descriptive and associative analyses were conducted on murder cases in Brazil's Federal District. These analyses focused on both objective and subjective aspects, and on murder recording procedures. Bibliographical research, and statistical, descriptive and inferential analyses were performed on murder cases recorded between 2009 and 2012. A content analysis of the case reports revealed recording errors. Another finding was that the nature of the data entered into the system was inconsistent. There seemed to be no standard method for data collection. A correlation was found between murder and the abuse of alcohol and other drugs. Violence against women was another common finding, perpetrated by their partners – or former partners who could not accept the fact that the woman wanted to terminate their relationship.

Keywords: Murders. Crime analysis. Crime. Police report recordings. Circumstances. Police.

Data de recebimento: 06/06/2014

Data de aprovação: 03/12/2014

